
INQUIETAÇÕES, BUSCAS E CERTEZA

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Nestes últimos anos, temos passado por alterações de humores com incrível frequência. Na política, na economia, na ciência, nas instituições têm aparecido oscilações que assustam quem vai atrás de certezas e tranquilidade. Depois de uma aparente calma, o jogo político mostrou uma face que despertou muito pessimismo e cepticismo naqueles que deveriam ser os responsáveis pelo bem estar dos cidadãos. Isso gera um mal estar nas pessoas e um sentimento de não poder contar com certezas nem em relação a um futuro próximo e nem remoto.

A gestão temerária da coisa pública reflete em instituições do saber, principalmente quando se encontram numa transição entre uma mantenedora e outra estatal.

A manutenção de cursos, classes, projetos e conseqüentemente emprego, remuneração, projetos de pesquisa, extensão, cursos de especialização, etc., se encontram numa situação de incertezas completamente diferente de uma década atrás quando se vislumbrava a expansão da instituição num outro contexto econômico e administrativo da universidade.

Situações de crise nos proporcionam uma possibilidade de reflexão e de redirecionamento. Refletir sobre as saídas e readequações para os problemas procurando alternativas e novas soluções. E redirecionamento pessoal, institucional e contextual para os projetos que tem significância social.

Se a universidade existe em função de um objetivo social, essa é uma situação mais que necessária para não perder de vista o seu escopo.

Que este periódico como instrumento de promoção e difusão do saber científico seja capaz de repensar sempre a sua busca significativa de forma corajosa.